

## Corpos vestidos de fé: evidências científicas e midiáticas sobre a sexualidade homossexual dos padres católicos

Bodies Clothed in Faith: Scientific and Media Evidence on the Sexuality of Catholic Priests

Leonardo Magela Lopes Matoso<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

leonardo.l.matoso@gmail.com

Josenildo Soares Bezerra<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

josenildo.bezerra@ufrn.br

**RESUMO:** Este artigo, ancorado em Michel Foucault, Paul Preciado e Judith Butler, analisa evidências científicas acerca da sexualidade de padres da Igreja Católica e os principais recortes midiáticos que tematizam essa experiência, buscando compreender suas implicações sociais, teológicas e subjetivas no contexto contemporâneo. Metodologicamente, realizou-se um estudo sistemática de escopo narrativo e análise crítico-discursiva de reportagens nacionais e internacionais. Foram revisados 24 trabalhos acadêmicos (2011-2025) que foram selecionados com base nos critérios de inclusão, sendo estes documentos científicos originais e empíricos, disponíveis na íntegra, resultantes de pesquisas de campo sobre sexualidade e teologia católica. Foram excluídos estudos sobre abuso sexual infantil proferido por padres, além de textos opinativos, editoriais e resumos sem acesso completo. Os resultados evidenciam que a Igreja Católica opera estratégias discursivas de regulação da sexualidade clerical, produzindo silenciamentos e resistências onde o desejo emerge como campo de disputa. A sexualidade, enquanto performance atravessada por normas que a instituição tenta fixar, manifesta-se em suas fissuras e exposições midiáticas, sobretudo quando emergem narrativas sobre a intimidade clerical. Por sua vez, o celibato, instituído como tecnologia política, não suprime o desejo, mas o reinscreve em regimes de culpa e vigilância, gerando efeitos psíquicos, morais e midiáticos. Assim, a homossexualidade clerical, longe de constituir desvio, evidencia a incompletude do dispositivo pastoral e o caráter incontrolável da sexualidade enquanto produção social e discursiva.

**Palavras-chave:** Padre; Sexualidade; Homossexualidade; Mídia; Discurso Religioso.

**ABSTRACT:** This article, grounded in the works of Michel Foucault, Paul Preciado, and Judith Butler, analyzes scientific evidence regarding the sexuality of Catholic priests and the main media portrayals that frame this experience, seeking to understand its social, theological, and subjective implications in the contemporary context. Methodologically, a systematic narrative scoping study and

---

<sup>1</sup> Doutorando e Drag da Psicanálise, Psicolinguística, Gênero, Sexualidade, Enfermagem e Jornalismo. Doutorando em Estudos da Mídia (UFRN). Bolsista da CAPES/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa CORPOLÍTICA: Grupo de Estudos Interdisciplinares, Práticas Discursivas e Política dos Corpos da UFRN.

<sup>2</sup> Doutor em Estudos da Linguagem. Diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro fundador da *Red Latinoamericana de investigadores en Publicidad/Colômbia*.

a critical-discursive analysis of national and international reports were conducted. A total of 24 academic studies (2011-2025) were reviewed, selected according to the following inclusion criteria: original and empirical scientific works, available in full, resulting from field research focused on sexuality and Catholic theology. Studies dealing exclusively with child sexual abuse committed by priests were excluded, as well as opinion pieces, editorials, and abstracts without full-text access. The results show that the Catholic Church operates discursive strategies for regulating clerical sexuality, producing both silences and resistances where desire emerges as a field of dispute. Sexuality, understood as a performance traversed by institutional norms, manifests itself through its fissures and media exposures, especially when narratives about clerical intimacy come to light. Celibacy, instituted as a political technology, does not suppress desire but reinscribes it within regimes of guilt and surveillance, generating psychic, moral, and media effects. Thus, clerical homosexuality, far from constituting a deviation, reveals the incompleteness of the pastoral apparatus and the uncontrollable nature of sexuality as a social and discursive production.

**Keywords:** Priest; Sexuality; Homosexuality; Media; Religious Discourse.

## Contextualização

A sexualidade, enquanto dimensão inerente da subjetividade humana, nunca se apresenta como um dado natural, mas como uma construção atravessada por discursos, saberes e práticas que a produzem e regulam. No contexto da Igreja Católica, a sexualidade dos padres emerge como um território silencioso, com interditos e escândalos, gerando paradoxos entre doutrinas de abstinência, moralidades celibatárias e a realidade dos desejos e práticas sexuais que atravessam esses sujeitos. Entre o sagrado e o profano, a figura sacerdotal é historicamente construída como incorpórea, dessexualizada ou, quando erotizada, rapidamente disciplinada pela teologia moral, pelo confessionalismo e, na contemporaneidade, pelo controle midiático.

Partindo dessa contextualização, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre a sexualidade de padres da Igreja Católica e os principais recortes midiáticos que tematizam essa sexualidade, buscando compreender suas implicações sociais, teológicas e subjetivas no contexto contemporâneo.

A literatura científica, ao abordar a sexualidade de padres, transita entre perspectivas psicossociais, teológicas, pastorais e clínicas, discutindo desde a formação afetivo-sexual no seminário até as implicações de experiências homoeróticas, heterossexuais ou mesmo abusivas no exercício do ministério. Ao mesmo tempo, os recortes midiáticos sobre a sexualidade sacerdotal frequentemente assumem contornos de espetacularização, escândalo ou denúncia moralizante, refletindo e reforçando imaginários sociais sobre pureza, santidade, transgressão e contradições discursivas no seio da instituição. Tais recortes, no entanto, nem sempre dialogam com a complexidade subjetiva, histórica e teológica que envolve o corpo desejante de quem veste a batina.

Neste cenário, torna-se necessário problematizar como as evidências científicas vêm abordando a sexualidade de padres católicos, quais lacunas, contradições ou vieses epistemológicos persistem nesses estudos e como a mídia, por sua vez, constrói narrativas que reforçam, tensionam ou subvertem tais discursos. Compreender esses entrelaçamentos é fundamental para pensar os modos de subjetivação sacerdotal, os dispositivos de poder-saber que os atravessam e as reverberações sociais, teológicas e afetivas produzidas pela (in)visibilidade midiática de seus corpos desejantes.

Com isso em mente, esse estudo utiliza autores como Michel Foucault (2000, 2008, 2020, 2022), Paul Preciado (2014), Judith Butler (2003, 2009, 2020, 2021) e Frédéric Martel (2019), que assinalam em suas trajetórias reflexões críticas sobre como a Igreja Católica, enquanto instituição estruturada por uma matriz heteronormativa, produz e administra tensões

discursivas em torno das sexualidades dissidentes que atravessam seus próprios espaços sagrados. A fé, nesse contexto, não se opõe ao desejo, mas o reinscreve em regimes de significação e controle, revelando que a experiência religiosa é atravessada por múltiplas formas de subjetivação. Assim, os corpos clericais não se apresentam como entidades homogêneas, mas como territórios discursivos onde gênero, desejo e poder se entrecruzam, configurando campos de disputa e de enunciação dentro do próprio dispositivo pastoral.

## Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, estruturada em duas etapas metodológicas complementares: a primeira foi constituída de uma revisão sistemática de escopo narrativo e a segunda em uma análise crítico-discursiva de recortes midiáticos. A adoção dessa estratégia metodológica mista permitiu abarcar tanto a produção acadêmica sobre a sexualidade de padres católicos quanto as representações midiáticas que constroem sentidos sociais acerca de seus corpos e desejos.

A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: *Como a sexualidade dos padres é discursivamente produzida e controlada pela Igreja Católica, e o que os estudos recentes desvelam sobre as performances de desejo e os regimes de visibilidade que cercam esses corpos submetidos à castidade e à exposição midiática?*

Para respondê-la, realizou-se uma busca sistemática nas seguintes bases de dados: Scopus, *Web of Science*, Banco de Dados de Publicações Biomédicas (PubMed), Base de Dados de Resumos de Psicologia e Áreas Afins (PsycINFO), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico (*Google Scholar*). Os descritores empregados foram “sexualidade”, “padres católicos”, “sacerdotes”, “homossexualidade clerical”, “celibato”, “castidade” e “Igreja Católica”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar a sensibilidade e especificidade da busca.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos originais e empíricos, disponíveis na íntegra, cuja abordagem fosse empírica, proveniente de pesquisas de campo direcionadas a sexualidade e teologia católica. Além disso, foram incluídos apenas estudos publicados em português, espanhol ou inglês, nos últimos 15 anos (entre 2011 a 2025). Foram excluídos trabalhos que tratassem exclusivamente de casos de abuso sexual infantil sem uma discussão ampliada sobre a sexualidade sacerdotal, assim como textos opinativos, editoriais e resumos sem acesso ao texto completo.

Os artigos selecionados foram submetidos a leitura flutuante inicial, seguida de análise discursiva inspirada nos estudos foucaultianos sobre saber-poder e dispositivos de sexualidade (Foucault, 2000), articulada a pressupostos das teorias *queer* (Preciado, 2014), com vistas à categorização temática dos achados, identificação de lacunas epistemológicas e problematização dos modos de produção e regulação dos discursos sobre a sexualidade sacerdotal.

Além da revisão narrativa, procedeu-se à seleção de matérias jornalísticas, reportagens e publicações em portais de notícias online, veiculadas entre 2010 a 2025, que abordassem diretamente a sexualidade de padres católicos. As fontes midiáticas incluíram grandes veículos de comunicação brasileiros, como Folha de São Paulo, G1, UOL e Estadão, e internacionais, como The New York Times e El País, além de plataformas digitais católicas ou religiosas.

Por se tratar de uma pesquisa de caráter bibliográfico e midiático, sem envolvimento direto de participantes humanos, o estudo está dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução CNS nº 510/2016. Ainda assim, foram observados princípios éticos de rigor acadêmico, assegurando a adequada utilização e referência de todas as fontes consultadas.

A integração entre a revisão sistemática de escopo narrativa e a análise crítico-discursiva possibilitou a construção de uma compreensão complexa e polifônica sobre a sexualidade dos padres católicos, articulando evidências científicas e narrativas midiáticas enquanto práticas discursivas que atravessam, regulam e performam seus corpos, desejos e subjetividades na contemporaneidade.

## **Resultados e Discussões**

Este estudo articula uma revisão crítica de artigos, dissertações e teses publicados na última década, em português, inglês e espanhol, para investigar como a sexualidade, especialmente a homossexualidade, é construída, reprimida e (às vezes) performada no contexto do catolicismo, com foco na figura do padre. Foram achados nas bases de dados 11094 documentos que de alguma maneira abordavam as palavras-chaves aqui expostas. Destes, 1726 estavam em português, 7314 em inglês e 2054 em espanhol. Após critérios de elegibilidade e leitura flutuante deste material ao longo de 59 dias, tendo sido realizado entre junho e julho de 2025, foram selecionados para compor o corpus de pesquisa, 24 documentos que podem ser verificados no Quadro 1.

Quadro 1 - Documentos usados para análise deste estudo, 2025

| n. | Autor/Ano               | País        | Método            | Foco de Pesquisa                        |
|----|-------------------------|-------------|-------------------|-----------------------------------------|
| 1  | Araújo; Caleiro, 2011   | Brasil      | Análise Empírica  | Diversidade sexual em grupos cristãos   |
| 2  | Gomes, 2011             | Portugal    | Análise Histórica | Padres sodomitas na inquisição          |
| 3  | Carvalho Júnior, 2013   | Brasil      | Análise Histórica | Análise dos Concílios de Elvira e Arles |
| 4  | Daibert Jr, 2013        | Brasil      | História Social   | Padres e celibato no Brasil colônia     |
| 5  | Norelius, 2014          | Suécia      | Análise Empírica  | Mulher e homossexualidade na Igreja     |
| 6  | Araujo, 2014            | Brasil      | Análise Empírica  | Narrativas de padres gays               |
| 7  | Dabhoiwala, 2015        | Reino Unido | História Social   | Origens da revolução sexual             |
| 8  | Santos, 2016            | Brasil      | Estudo Empírico   | Sexualidade dos Padres                  |
| 9  | Lima, 2017              | Brasil      | Estudo Empírico   | Homossexualidade no sacerdócio          |
| 10 | Bastos; Mansur, 2018    | Brasil      | Análise Empírica  | Cristãos conservadores e violência      |
| 11 | Gomes, 2019             | Portugal    | Análise Empírica  | Prostituição homossexual de padres      |
| 12 | Silva, 2019             | Brasil      | Análise Empírica  | Ativismo católico LGBT brasileiro       |
| 13 | Martel, 2019            | França      | Análise Empírica  | Homossexualidade no Vaticano            |
| 14 | Ford, 2020              | França      | Análise Empírica  | Sexualidade e cristianismo ortodoxo     |
| 15 | Cunha, 2020             | Brasil      | Estudo de Caso    | Homotransfobia gospel                   |
| 16 | Matos, 2020             | Brasil      | Análise Empírica  | Discurso religioso e heteronormativo    |
| 17 | Foucault, 2020          | França      | História          | História da sexualidade                 |
| 18 | Butler, 2020            | EUA         | Teoria Política   | Discurso, luto e poder                  |
| 19 | Santana, 2021           | Brasil      | Estudo de Caso    | Teologia queer na comunidade pastoral   |
| 20 | Figueiredo et al., 2021 | Brasil      | Análise Empírica  | Religião e homossexualidade             |
| 21 | Maio; Rossi, 2021       | Brasil      | Estudo de Caso    | Violência homossexual e catolicismo     |
| 22 | Butler, 2021            | EUA         | Teoria Política   | Discurso de ódio                        |
| 23 | Preciado, 2022          | Espanha     | Relato de Caso    | Psicanálise e sexualidade               |
| 24 | Foucault, 2022          | França      | História          | História da sexualidade e discurso      |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

### *Antecedentes Históricos: Celibato e Sexualidade*

Por meio dos documentos analisados, evidenciou-se que os antecedentes históricos acerca da sexualidade clerical, apontam que o desejo sexual, longe de ser um desvio, é o espelho das contradições estruturantes da Igreja Católica. Os estudos de Murilo Silva de Araújo (2014), Alismar Santos (2016), Verônica de Jesus Gomes (2019) e Eliane Maio e Jean Pablo Rossi (2021) discutiram numa perspectiva histórica e contemporânea o preconceito explícito do catolicismo acerca do sexo e da homossexualidade, revelando as políticas de (in)visibilidade da Igreja Católica ao encarcerarem desejos e a liberdade sexual ao longo dos séculos.

Ao analisarem documentos Inquisitorial do Tribunal do Santo Ofício de Lisboa<sup>3</sup>, do século XVII, que eram midiatisados na corte, evidenciou-se a notável atuação de sacerdotes no desenvolvimento de um comércio sodomítico nas chamadas “casas de prostituição<sup>4</sup>” ou casas que rotineiramente tinham orgias, mas sem finalidade lucrativa (Gomes, 2019). Tais lugares

<sup>3</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, Processo 6587; 8226; 1312; 5007 e 2127. Doravante ANTT, IL, Proc.

<sup>4</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, Processo 5007.

foram marcados por uma intensa circulação masculina, composta por homens, jovens rapazes e meninos, com quem os clérigos cometiam sodomia<sup>5</sup> e outros contatos sexuais (Araújo, 2014).

Acredita-se que o mercado da prostituição<sup>6</sup> tenha iniciado na Itália, entre os anos de 1350 a 1450, onde foi gerida pelo Estado e repudiado pela Igreja. Para Santos (2016), as mulheres que praticavam sexo livremente, fosse por dinheiro ou qualquer outro ganho material, podiam andar livremente nas ruas, sem roupas que as diferenciavam das mulheres casadas. A prática homossexual era compreendida como uma passagem importante na transição do ser adolescente para fase adulta e simbolizava masculinidade, no entanto, a sodomia era considerada pecado e crime.

A regulação dos corpos sodomitas sempre foi uma tentativa de controle da Igreja, fato bem relatado pelos estudos de Maio e Rossi (2021), ao pontuarem que a prática homossexual acontecia desde os primórdios clericais, nos seminários e encontros religiosos. Para os autores, no período compreendido entre a Alta Idade Média (séculos V a X) observou-se uma significativa aceleração acerca do disciplinamento sexual, ocasionada pelo crescimento do poder da Igreja Ocidental, no que tange o domínio social e intelectual.

Neste período, por toda Europa, as normativas eclesiásticas em volta do sexo e do matrimônio, estavam sendo elaboradas e amadurecidas, tanto para os clérigos, quanto para os demais membros da sociedade. Foi nesse momento que a Igreja passou a sancionar a obrigatoriedade do celibato para todos os sacerdotes e a proibição do casamento de qualquer membro do clero (Maio; Rossi, 2021).

Gomes (2019) identificou durante seus estudos que no final da Idade Média (por volta de 1453), na Itália, a igreja mesmo reprovando o sexo livre, lucrou ao locarem suas propriedades para construção e manutenção dos bordéis, chegando o papado a faturar, em média, 28 mil ducados por ano. Esse mercado sexual, a priori cisheterocentrado, esteve em alto por vários momentos na Europa Moderna e os governos franceses e italianos, no fim do século XV e do século XVI, visando o controle social e as desordens sexuais que envolviam o clero a esses espaços, decidiram institucionaliza-los.

Na percepção de Araújo (2014) e Gomes (2019), o ato sexual nesses espaços não só tinha o auxílio e autorização dos Eclesiastas e da Igreja, como também, o clero era ativo durante

---

<sup>5</sup> O termo *sodomia* deriva de Sodoma, cidade mencionada no Gênesis, destruída por Deus, tradicionalmente interpretada como símbolo da punição ao pecado sexual. Na narrativa bíblica, embora o texto faça referência à tentativa de estupro coletivo de anjos (visitantes de Ló), ao longo dos séculos, a interpretação religiosa cristalizou a ideia de que Sodoma teria sido destruída por práticas sexuais consideradas “contra a natureza”, especialmente o sexo anal entre homens (Grifo Autoral).

<sup>6</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, Processo 3315.

a manutenção e controle dessas instituições. Tendo a institucionalização desses espaços, apenas como forma de suprimir eventuais escândalos. Dito isso, a legalização da prostituição feminina<sup>7</sup>, no século XV e XVI estava sobre a proteção oficial da Igreja, objetivando não apenas o controle desses prazeres, mas a honra do divino e da cidade, caso os clientes buscassem tais práticas sexuais mais graves, como a sodomia.

Ressalta-se que com o passar dos anos, as sanções e leis foram ganhando mais espaço em cima dos atos e práticas sexuais, voltando-se para o disciplinamento dos corpos e tendo sido empregados penalidades civis direcionadas à população que causasse infrações sexuais. Dentre essas violações, tinha-se a prostituição, adultério e fornicação; além da relação sexual de civis com membros do clero. Para Faramerz Noshir Dabhoiwala (2013), no final do século XIII, os casos infracionais acumulavam-se em torno de 60% a 90%.

Dabhoiwala (2013) explicita que mesmo tendo penalizações severas, a sociedade continuava em frequência exponencial praticando sexo “ilícito”. Sendo um dos comportamentos mais comuns a prostituição, adultério e a coabitação (vida compartilhada, com ou sem casamento, incluindo relacionamentos sexuais). Esse fato aconteceu entre os cleros e os laicos, e se estendeu até a Reforma Protestante (por volta de 1517).

Frisa-se que as normatizações instituídas e vigiadas pela Instituição Católica, como os promulgados pelos Concílios de Arles (314) e Elvira (306), que se inquietaram com a realidade social da época, definiram os limites entre os cristãos e não cristãos. Os preceitos desses concílios alertavam para necessidade de renúncia sexual, como discute Macário Lopes de Carvalho Júnior (2013).

Para Santos (2016), desde o Século V, a Igreja de Rito Oriental, legislava sobre o controle desses corpos. No Concílio de Trulano (692)<sup>8</sup>, a Igreja Oriental pontuava que apenas os clérigos celibatários teriam o direito de serem consagrados como bispos e não poderiam aderir ao matrimônio após sua ordenação. O que denota, que o princípio do sacerdócio celibatário também se aplicava a Igreja Ocidental.

Na ótica de Carvalho Júnior (2013), a abstinência dos padres acerca do celibato não implicava necessariamente que fossem solteiros, mas que poderiam guardar distância de suas esposas. Para Santos (2016), foi apenas com o Concílio de Latrão, em 1123, que o casamento foi definitivamente invalidado pela igreja, no que tangiam os sacerdotes. Caso se casassem, não

---

<sup>7</sup> Antes do século XIII já se faziam concessões para que casas de prostituição fossem estabelecidas sobre os cuidados canônicos, segundo pesquisadora Sara F. Matthews-Grieco, em seu livro *corpo, aparência e sexualidade*, p. 262-263, 1991.

<sup>8</sup> A posição da Igreja Oriental sobre este assunto está delineada principalmente nos cânones 6, 12, 13 e 48 do Concílio de Trulano.



poderiam exercer às funções na igreja e os já casados, que quisessem ser padres, deveriam abandonar suas esposas.

Todavia, o que se verificava nesses documentos era apenas a abstinência do casamento e não da prática sexual. Fato documentado pelo pesquisador Nathan Melo da Costa (2017), que apontou que “a Igreja Católica vai se interessando sobre a sexualidade dos sujeitos e a pastoral católica vai, cada vez mais, a partir do século XVI, lançando seus braços controladores sobre a sexualidade alheia, medindo-o, lhe atribuindo juízo moral e formas pré-estabelecidas” (p. 64).

Nesta perspectiva, o pecado do sexo não se relacionava mais com a legitimidade das relações e uniões entre as pessoas, agora estava localizada sobre a corporalidade. A ideia é bem percebida no trabalho de Dabhoiwala (2013), que deixa explícito que essa dominação a respeito das noções de pecado, castidade e confissão, se intensificaram com o Concílio de Trento (1545-1563). Um movimento reformista que durou 18 anos e que impulsionou a fiscalização disciplinar dos corpos e dos prazeres ao normatizarem o celibato e as confissões como dispositivo de controle clerical, impedindo também, qualquer ato ou contato sexual sacerdotal.

Esse exercício de controle se entrelaça com as discussões de Foucault (2022), onde identifica, de maneira contundente, o “dispositivo de aliança”. Este caracterizado como um sistema de regras capaz de decidir sobre a permissão e proibição, o lícito e o ilícito, o que é sagrado e também profano. Esse dispositivo transita em cima da sexualidade, com técnicas móveis, polimórficas, alicerçadas em poder(es). A ideia desse mecanismo, é manter as leis que os rege, engendrando uma relação permanente dos domínios e das formas de controle.

Foucault (2022, p. 100) observou também que o objetivo dos dispositivos de aliança é subjugar os corpos e as sexualidades, a fim de preservar as relações de poder, ao mesmo tempo em que dissemina, inventa, acopla, renova, penetra e contesta os corpos de maneira cada vez mais minuciosa, controlando as populações de forma mais abrangente.

Costa (2017) esclarece que dentre os mecanismos disciplinares existentes para controlar a sexualidade, tem-se o ato confessional e a análise de consciência, determinada pelo compromisso da penitência, sendo que aqueles que têm a devida chancela para acolher e ditar os discursos que funcionam como verdadeiros, são os Eclesiastas (padres, bispos, sacerdotes...). Logo, a confissão torna-se mecanismo de controle por produzir modos de vida desejáveis, denotando as relações de poder e os níveis de sujeição ao qual o indivíduo está submetido.

Neste aspecto, o fortalecimento do celibato eclesiástico pelo Concílio de Trento, tornou-se pressuposto necessário para a seleção de candidatos e formação de seu clero, ao mesmo tempo em que homens casados foram concomitantemente perdendo espaço na hierarquia católica (Costa, 2017). Braga (2007, p. 55) pontuou que “a obrigação solene do celibato, que se

iniciou pelo Concílio Ecumênico de Trento (1545), é ratificada em definitivo pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, e é, por fim, inserida no Código de Direito Canônico”.

Dito posto, o Concílio Ecumênico Vaticano II levantou a discussão sobre a cisheteronormatividade, tendo em vista a oposição frontal às mudanças advindas da expressividade dos movimentos feministas e do público LGBTQIAPN+. Esse deslocamento revolucionário ganhou força na metade do século XX, onde militava-se por “visibilidade, liberdade, igualdade e reconhecimento das identidades de gêneros, das relações de amor e das famílias constituídas para além do padrão heteronormativo”, como advoga Marcos Paulo Santa Rosa Matos (2020, p. 126).

Neste prisma, Matos (2020, p. 127-128) assegura que o Concílio Vaticano II, significou um processo de renovações eclesiais e um posicionamento ativo e reacionária aos avanços exteriores a ele. Nesse momento, teve-se um aumento das críticas à homossexualidade, reafirmando a “exclusividade da relação conjugal entre homem e mulher e atuando com protagonismo no combate político e jurídico à liberalização sexual e à legitimação de relações não-heterossexuais ou não-monogâmicas”.

A Igreja fez dessa situação uma polaridade, onde de um lado existia o profano, atribuído ao desejo sexual; e do outro, o sagrado, relacionado a pureza da castidade e do celibato. Seu entrave secular foi colocar que a vida divina e assexual assegurava ao padre, o papel de autoridade moral, simbólica e divina, a partir do momento que este fosse ordenado ao sacerdócio. Nesta entrega, o padre deveria ser isento de ações e desejos carnavais, renegando sua própria sexualidade (Costa, 2017).

Robert Daibert Jr. (2013), complementa os pressupostos supracitados ao advogar que o Concílio de Trento foi realizado inequivocamente, como uma forma de apagar os burburinhos da época, o que não impediu a criação do Concílio Vaticano II. Durante esses acontecimentos, existia uma série de empecilhos para lidarem com o celibato, pois uma gama de Padres se casava em segredo antes ou após a ordenação, inclusive, constituíam filhos. Ao se depararem com isso, a Igreja Católica buscou sacralizar o casamento, tornando-o um rito público e formal, na presença de autoridades religiosas, tendo como uma das finalidades o impedimento de que os homens se casassem em segredo e se tornasse padres.

Mesmo com todas as leis promulgadas e já estabelecidas pelo Vaticano, no Código de Direito Canônico, isso não foi impeditivo para os padres estabelecerem matrimônio. Registrou-se ao longo do tempo, uma série de relatos que revelavam as relações amorosas e sexuais vivenciadas por eles, principalmente, com “prostitutas” e fiéis. Durante o confessional, os padres ludibriavam mulheres, assediando-as psicologicamente e sexualmente. À noite, alguns

se disfarçavam de escravos ou mendigos e saíam pelas ruas em busca de sexo, cometendo até mesmo estupros. Outros, vestiam-se de mulher em busca de satisfação carnal (Daibert Jr, 2013).

Silva (2016) e Figueiredo et al. (2021) declararam em suas pesquisas que durante o Brasil Colonial, era comum relatos de relações sexuais entre os membros do clero, principalmente, dentro dos seminários e mosteiros, já que a convivência se dava exclusivamente por relações homoidentitárias. Esse fato viabilizava o compartilhamento de desejos, carências afetivas e atos sexuais, práticas realizadas a priori, em sigilo.

Distante desse espaço religioso, os parceiros sexuais dos padres eram, de modo geral, homens escravos, pessoas em situação de rua, jovens estudantes e garotos. O sigilo era essencial na realização das práticas sexuais. Uma vez que era visto como sodomia e o delito, na época, quando julgado favorável ao pecado tido como “sodomia perfeita” pelo Tribunal do Santo Ofício, poderia levar a expulsão da Igreja e até a pena de morte em guilhotina ou fogueira (Daibert Jr., 2013; Silva, 2016).

Para Matos (2020, p. 126) desde então, algumas fontes documentais foram produzidas no sentido de dispor o seu olhar sobre a sexualidade dos candidatos ao seminário e, até mesmo, sobre a prática dos padres. Dentre estes documentos, um deles, de notório destaque é a “instrução sobre os critérios de discernimento vocacional acerca das pessoas com tendências homossexuais e da sua admissão ao seminário e às ordens sacras”. Sobre a seleção de candidatos, expõe-se: que a Igreja, embora respeitando profundamente as pessoas em questão, não pode admitir ao Seminário e às Ordens Sacras aqueles que praticam a homossexualidade, apresentam tendências homossexuais profundamente radicadas ou apoiam a chamada cultura gay (Congregação para a Educação Católica, 2005).

Outros documentos também revelam práticas homofóbicas posicionadas pela Igreja, no que tange a abordagem da homossexualidade, são estes: a “declaração sobre alguns pontos da ética sexual”, de 1976; o documento “sobre o cuidado pastoral de pessoas homossexuais”, de 1986; o “catecismo católico”; de 1992. Além das “orientações da Cúria Romana”, publicado em 2007, acerca da utilização de abordagem psicológica e psicométrica para admissão e formação dos seminaristas.

Luís Corrêa Lima (2017, p. 32), defende que a orientação da Igreja é de durante o processo de formação, se porventura o candidato apresente tendências homossexuais e não esteja “apto a enfrentar o modo realista de suas graves imaturidades” sua formação deve ser interrompida. Sobre essas “graves imaturidades”, é expressado a forte “dependência afetiva, notável falta de liberdade nas relações, excessiva rigidez de caráter, falta de lealdade, identidade sexual incerta e tendências homossexuais fortemente enraizadas”.

O medo da Igreja em admitir publicamente um padre gay é o receio de desencadear um processo de "homossexualização", que resultaria na perda da fé, da tradição e da identidade nacional. Isso leva a refletir sobre a ideia de que a homossexualidade poderia ser ensinada ou corrigida, controlando ou excluindo aqueles que não se enquadram nos dogmas e tradições sagradas.

### *Corpos Sagrados, Desejos Profanos: Performatividade Queer e a Contradição Sexual no Clero*

A figura do padre católico encarna uma das contradições mais profundas da modernidade: um corpo consagrado à ascese, mas invariavelmente habitado por desejos humanos. As discussões acadêmicas recentes têm trazido à tona saberes marginalizados que desafiam a narrativa eclesiástica dominante, a qual insiste na cisheteronormatividade como a única expressão legítima do desejo. O que emerge desses estudos não é apenas uma crítica, mas a exposição de um paradoxo estrutural: a mesma hierarquia católica que condena publicamente a homossexualidade sustenta uma estrutura que, ao invisibilizar, paradoxalmente protege e abriga corpos *queer* em suas próprias fileiras.

Para decifrar essa contradição, Butler (2021) discute que a sexualidade não é uma essência fixa, mas uma performance reiterada, um ato contínuo de significação que escapa constantemente ao binarismo de gênero e à normatividade heterossexual. Dito posto, a figura do padre, nesse sentido, torna-se um corpo paradoxal: vestido de fé e sacralidade, mas também marcado por desejos que a instituição insiste em negar com políticas de in(visibilidades).

Essa tensão não é apenas moral, mas profundamente política, pois, como Butler (2009) demonstra em "Inversões Sexuais", os gêneros e as sexualidades são engendrados no seio das relações de poder. Retomando a leitura foucaultiana, Butler aponta que a modernidade operou uma ruptura decisiva: de um regime em que o sexo era uma atividade ou atributo, passamos a um regime em que ele se consolidou como identidade. Essa transição é crucial para entender as contradições eclesiásticas, que, ao mesmo tempo que condena a homossexualidade como "identidade desviante", depende de uma estrutura que a silencia e a reproduz em suas entranhas.

Se, por um lado, a Igreja reprime qualquer manifestação que contrarie sua moral sexual, por outro, a homossexualidade clerical persiste como um segredo aberto, um performativo que subverte, mesmo quando oculto. Essa duplicidade revela como o poder não apenas proíbe, mas *produz* as sexualidades que pretende controlar. O funcionamento discursivo de silenciamento, imposta aos padres homoafetivos, não é um acidente, mas um mecanismo disciplinar que reforça a norma ao mesmo tempo que a desestabiliza. Enquanto a hierarquia

católica reproduz discursos contraditórios contra identidades queer, ela mesma as abriga em silêncio, confirmando que o sexo, longe de ser uma essência, é uma construção regulada pelo próprio aparato que finge combatê-lo.

Martel (2019), em seu livro no *Armário do Vaticano: Poder, Hipocrisia e Homossexualidade*, apresenta uma crítica contundente à Igreja Católica ao revelar a profunda contradição entre o discurso oficial moralista e a prática cotidiana de muitos de seus membros. Para ele, o Vaticano está permeado por uma cultura homossexual clandestina, onde grande parte dos padres, bispos e cardeais vive secretamente sua homossexualidade, ao mesmo tempo em que reproduz publicamente um discurso de condenação a práticas homoeróticas.

Sua análise denuncia as políticas de (in)visibilidade estrutural e sistêmica da Igreja, em que a sexualidade não é apenas um segredo individual, mas se torna um dispositivo de poder, criando redes de silêncio, cumplicidade, chantagem e controle político dentro da Igreja (Foucault, 2020). Martel demonstra que quanto mais um clérigo assume posições homofóbicas e moralistas, maior é a possibilidade de ele próprio estar tentando proteger seu segredo ou reafirmar sua autoridade sobre outros sujeitos vulneráveis, como seminaristas e jovens padres (Martel, 2019, p. 115-120).

O padre emerge, assim, como figura emblemática de uma contradição estrutural: seu corpo, consagrado à ascese, é também um locus onde desejo e repressão se entrelaçam. Enquanto a modernidade transformou o sexo em identidade, como aponta Butler (2009), ao destacar que ele deixou de ser um aspecto casual para se tornar central na constituição do sujeito, a Igreja insiste em reduzi-lo a pecado. No entanto, falha em apagá-lo, pois a performatividade do gênero e da sexualidade é incessante. A homossexualidade clerical, portanto, não é uma anomalia, mas um sintoma de como o poder, ao tentar negar, revela suas próprias fissuras.

Essa tensão se aprofunda quando consideramos que, a partir do momento em que o sexo se tornou uma identidade, passamos não apenas a *ter* um sexo, mas a *ser* nosso sexo uma categorização que, longe de ser neutra, nos insere em dispositivos de regulação que demandam corpos alinhados à matriz heterossexual obrigatória. A binaridade de gênero (homem/mulher, masculino/feminino) opera como um mecanismo patriarcal que impõe coerência a corpos que, de outro modo, seriam descontínuos. O gênero, nesse sentido, funciona como uma ilusão performativa: sua repetição constante cria a ficção de uma naturalidade, ocultando sua origem contingente e histórica.

É nesse contexto que a teoria butleriana da performatividade se revela crucial. Gênero não é uma essência, mas uma série de atos, gestos e estilizações que, pela repetição, produzem

a ilusão de uma fixidez interna. As performances de gênero parodiam um "original" que nunca existiu uma norma que só ganha realidade através de sua própria encenação. Essa perspectiva desestabiliza as categorias rígidas que tentam congelar os corpos em identidades estáticas, mostrando que até mesmo a figura do padre, supostamente apartada da sexualidade, está imersa nessa dinâmica de repetição e subversão (Butler, 2020)

Libertar o corpo dessas amarras significa reconhecer que as identidades são sempre processos em fluxo, moldados por histórias complexas e relações de poder. Butler (2009) nos lembra que instituições como a Igreja operam violências ontológicas e epistemológicas ao impor normas fixas, mas também abrem brechas para resistência. Os corpos dissidentes, inclusive os corpos clericais que desafiam a heteronormatividade expõem as fraturas do sistema, mostrando que mesmo as estruturas mais rígidas estão sujeitas à transformação. A sexualidade dos padres, portanto, não é um desvio, mas um revelador das tensões inerentes a um sistema que tenta, em vão, separar o sagrado do desejo.

Na perspectiva de Sofie Davila Norelius (2014), Jeferson Batista da Silva (2016), Mary Ford (2020) e Roniel Santos Figueiredo et al. (2021) evidenciaram que as Igrejas de Rito Ortodoxo praticaram historicamente atos exclusivistas, principalmente, direcionado a mulheres e as minorias sexuais, aqui direcionadas para homossexualidade masculina.

Do ponto de vista teológico, Silva (2016) e Ford (2020) pontuam que a percepção da homossexualidade entre os teólogos ortodoxos está relacionada ao pecado, tendo mobilizado ao longo das décadas inúmeros recursos desde campanhas na imprensa até cartas enviados a deputados, bispos e papas. O conteúdo destas cartas, denunciavam a homossexualidade, ganhando também o apoio de alguns partidos políticos, para o qual a ortodoxia e a pureza moral representavam os ideais de Roma que não poderiam ser violados.

Essa percepção é apontada por Priscila Bastos e Ofélia Mansur (2015), que esclarecem que para as religiões conservadoras (pentecostal e neopentecostal) os homossexuais estariam possuídos por espíritos malignos ou não possuíam fé divina o bastante, um exemplo de exclusão e tentativa de controle. Dessa forma, para as autoras, os líderes religiosos interpretam os textos dogmáticos (bíblicos/canônicos) de maneira literal, considerando-os como norma suprema acima de todas as outras leis e concepções atuais, condenando assim, todas as minorias sexuais, em especial, os homens gays.

Para Luciano Santana (2021), a rejeição das minorias sexuais pela ala conservadora do catolicismo ocorre de forma direta e agressiva. É marcada por um discurso condenatório e ameaçador. Em outras situações, a rejeição se manifesta de forma mais velada, que aparenta

uma “aceitação” e um “acolhimento” dos sujeitos LGBTQIAPN+ nos espaços religiosos, mas tem a intenção de impedir e antagonizar práticas consideradas impróprias e indesejáveis.

É epistêmico que a narrativa de acolhida dentro desses espaços religiosos justifica-se pela expressão “Deus ama o pecador, mas odeia o pecado”, muito citada nos círculos católicos e evangélicos. São discursos de poder que objetivam a docilização dos corpos gays de seus frequentadores e de quem compõe a organização cristã. Em ambas as situações de performances discursivas, das mais agressivas aos mais “cordiais”, é perceptível a intenção de convencer a pessoa a deixar o “pecado” da homossexualidade, condição essencial para que ela seja agregada à comunidade de fé e tenha a garantia da sua “salvação”.

O que se coloca em xeque aqui, não é a redenção de um corpo gay para um corpo hétero, mas toda representatividade que esses corpos podem ter dentro dos espaços religiosos. A performance cisheterossexual é vista como natural, hegemônica e alimentada por construtos machistas e patriarcais. Por outro lado, a performance homossexual é disruptiva, antirreligiosa, que deixa a mercê uma vulnerabilidade cristã ao expor a Igreja e os espaços de fé, aos prazeres sexuais.

Esse estigma no contexto cristão e católico, pode ser explicado por meio das inferências da Butler (2021) sobre os enquadramentos (jurídicos, normativos, políticos, sociais, econômicos) existentes na contemporaneidade. Uma vez que o processo de reconhecimento dos enquadramentos da vida se encontra passível, os quais, paradoxalmente, conduzem ao risco de excluir ou não tornar incluso grupos de seres humanos.

Essa discussão da sexualidade, sobretudo, a homossexual dentro do cristianismo, volta-se não apenas para o público que a frequenta, seus fiéis, mas também para sexualidade dos líderes religiosos, como os Padres. Para o exercício do clero, é necessária uma gama de pré-requisitos, mas dois são de especial importância: a castidade e o celibato. Ambos deveriam ser exercidos pelos líderes religiosos que congregam o catolicismo. No entanto, tem sido cada vez mais presente a visibilidade de padres casados e outros acusados de homossexualidade.

A análise histórica e teórica aqui empreendida revela que a sexualidade clerical especialmente a homossexualidade, não é uma anomalia, mas um sintoma das contradições inerentes ao poder eclesástico. Pautado em políticas de in(visibilidade) e contradições, a igreja constrói regimes de verdade em cima do corpo do padre que permanece em um campo de batalha onde desejo e repressão se entrelaçam. A performatividade *queer*, como demonstra Butler, expõe a fragilidade da norma heterossexual ao mostrar que mesmo a instituição mais rígida não consegue apagar o que simultaneamente produz e condena.

A contradição católica, portanto, não reside apenas em seus discursos, mas em sua estrutura. Ao mesmo tempo que exclui publicamente corpos dissidentes, depende deles para manter seu próprio equilíbrio de poder. Se a Igreja insiste em reduzir a sexualidade a pecado, a história e a teoria mostram que ela é, antes de tudo, política e que nenhum hábito sagrado é capaz de esconder a humanidade desejante que habita até mesmo os corpos mais consagrados. A verdadeira crise não está na homossexualidade dos padres, mas na ilusão de que qualquer instituição possa governar totalmente os corpos que afirma salvar.

### *Sexualidade, Desejo e Regimes de Visibilidade: discursos e exposição midiática dos Padres*

A sexualidade homossexual, quando exposta em escândalos midiáticos envolvendo a Igreja Católica, revela um campo complexo de disputas simbólicas, morais, teológicas, políticas e psíquicas. Foucault (2008), em sua análise sobre os dispositivos de sexualidade, evidencia que a sexualidade nunca foi apenas prática corporal, mas campo de saber-poder, inscrita na administração da vida, na normalização dos corpos e no governo das almas.

Quando a mídia expõe práticas homoeróticas de padres e membros do clero, a primeira reação institucional quase sempre é a negação, a patologização do sujeito ou a responsabilização moral individual. O escândalo, porém, não se limita ao ato sexual. Ele denuncia um campo subterrâneo de desejos, afetos e contradições que a própria Igreja se recusa a simbolizar. Há, nesse sentido, um processo de histerização do corpo clerical onde o padre homossexual escandaliza não por desejar um homem, mas por abalar a imagem de santidade e celibato, fundamentos do poder sacerdotal. A figura do padre gay encarna, na ordem discursiva católica, a ruptura de um dos pilares da masculinidade hierática: a renúncia plena ao sexo ou a ordenação heteronormativa do desejo.

As narrativas midiáticas tornam-se palco de exibição dessas contradições. Sob a lógica do espetáculo, constrói-se o padre gay como sujeito abjeto, pervertido, indigno do altar, reforçando o moralismo popular e o discurso eclesiástico de condenação. Porém, ao mesmo tempo, esses escândalos revelam falhas no regime de verdade ditado pelo dispositivo pastoral em governar inteiramente os corpos e desejos de seus membros. Há sempre um excesso, uma falha, uma erupção pulsional que escapa ao biopoder clerical.

Preciado (2014), em *Manifesto contrassexual*, argumenta que todo sistema que regulamenta a sexualidade está fadado a produzir dissidências. A Igreja Católica, ao interditar o sexo aos seus ministros, produz sujeitos que vivenciam a sexualidade no campo da culpa, da



transgressão e do segredo. Assim, muitos padres vivenciam o desejo homoerótico como um gozo clandestino, cuja violência psíquica é marcada pela culpa cristã e pelo terror da revelação.

Quando a mídia revela tais práticas, ela age como dispositivo disciplinador e, ao mesmo tempo, como espaço de contra-discurso. Se, por um lado, reforça o moralismo ao retratar o padre homossexual como escândalo, por outro lado evidencia a falibilidade dos dispositivos religiosos de controle do corpo. Não é raro que, nessas matérias, jornalistas enfatizem o contraste entre o voto de castidade e a prática homoerótica, reforçando a homofobia e o anti-erotismo católico como padrão moral.

No campo psicanalítico, Sigmund Freud (2016) já havia apontado que a sexualidade humana é marcada por polimorfismo, sendo o desejo homossexual uma das possíveis expressões libidinais, nem mais nem menos patológica que a heterossexualidade. Jacques Lacan (2008), por sua vez, lembra que “não há relação sexual” no sentido de completude simbólica, sendo todo ato sexual atravessado por falta, fantasia e desejo. Na perspectiva *queer*, Butler (2008) destaca que a heteronormatividade se sustenta na exclusão constitutiva de outros modos de desejo. Portanto, a homossexualidade clerical não é, em si, mais perversa do que qualquer prática sexual, mas torna-se símbolo de ruptura porque abala a ontologia heterossexual sobre a qual se funda a autoridade moral e sacramental da Igreja.

Os escândalos midiáticos também expõem o que Eve Kosofsky Sedgwick (2007) chamaria de “epistemologia do armário”. O segredo é a condição de existência do padre homossexual; sem segredo, não há a performatividade da santidade celibatária. A exposição, portanto, destrói a cena fantasmática de pureza, obrigando a instituição a reposicionar-se discursivamente. Em geral, as respostas institucionais seguem três estratégias: negação e silêncio, transferência disciplinar ou patologização e promessa de tratamento. A homossexualidade, então, é lida como “falha moral” ou “distúrbio psíquico”, anulando qualquer possibilidade de legitimação subjetiva do desejo.

Nesse processo, a mídia opera como mecanismo de construção de sentido social. A narrativa jornalística sobre padres gays raramente aborda a homofobia estrutural da Igreja ou o caráter político do celibato clerical como dispositivo de controle. Ao contrário, as matérias tendem a reforçar a abjeção, a surpresa moral e o escândalo erótico. Reproduzem, assim, a lógica de espetáculo foucaultiana, em que o corpo transgressor é exposto para confirmar a norma. O padre gay, nesse enredo, torna-se a figura do interdito revelado: o pecado tornado público. Mas a história revela que práticas homoeróticas sempre atravessaram os claustros e altares, desde a patrística até as denúncias de pedofilia que, embora distintas em natureza e

gravidade, foram midiaticamente associadas a práticas homossexuais, reforçando estigmas contra a comunidade LGBTQIAPN+.

A homossexualidade clerical exposta pela mídia não é apenas um ato sexual descoberto, mas um ato político: desestabiliza a narrativa de controle total dos corpos pela Igreja. No entanto, ao ser abordada como escândalo, ela reforça o paradigma moralista, não abrindo espaço para discussão sobre celibato compulsório, sexualidade sacerdotal, afetividade e subjetivação homossexual no ambiente religioso. Em vez disso, esses sujeitos tornam-se alvo de expulsão, exorcismo ou medicalização, em um ciclo que se repete secularmente.

Diversos escândalos envolvendo padres gays revelam a profunda contradição entre a moral sexual defendida pela Igreja e as práticas privadas de seus clérigos. Tendo isso em mente, concatenou-se 18 casos de padres que foram expostos midiaticamente devido sua homossexualidade.

Em Natal, no Rio Grande do Norte (RN), um padre foi afastado após o vazamento de um áudio em que confessava uma relação homoafetiva com um noivo, que casou meses antes de manter relações sexuais. Casos semelhantes relatam padres que escondem sua homossexualidade no Brasil, como mostrado em reportagens da UOL.

No Distrito Federal (DF), um padre da Paróquia São Camilo de Lellis, na Asa Sul do DF teve vídeos vazados recebendo sexo oral e penetrando outro homem. Em decorrência da ampla repercussão, o padre foi afastado de suas funções e permanece sob investigação. Um outro caso também chamou atenção. Um estudante de Biomedicina, expôs publicamente em maio de 2024, através de seu perfil no Instagram, que teria vivido uma relação abusiva com um sacerdote vinculado à Diocese de São João del-Rei, localizada no distrito de Macuco de Minas, pertencente à cidade de Itumirim, Minas Gerais (MG). Segundo o relato, o estudante foi não apenas envolvido emocionalmente, mas também submetido a práticas sexuais coletivas descritas como "orgias" e "surubas" realizadas dentro da própria igreja.

Já em de Bauru (SP), um padre foi excomungado após defender a sexualidade de Jesus em livro polêmico, dando a entender que o mesmo tinha tendências homossexuais ou que não se incomodava com a sexualidade dos seus seguidores. Um outro caso emblemático, é o do padre da Paróquia Imaculada Conceição, na Diocese de Catanduva, São Paulo (SP), que em 2024 foi oficialmente afastado de suas funções. O motivo do seu afastamento, foi que o mesmo teve seu ânus exposto em fotos explícitas e sexuais se envolvendo com outro homem. Por meio de nota oficial, a Diocese reconheceu a autenticidade das imagens vazadas que envolviam o sacerdote e esclareceu que a medida foi adotada após “análise criteriosa e consulta ao conselho de presbíteros”.

Na Hungria, um bispo foi exposto frequentando festas gays apesar de seu discurso público homofóbico. No Rio de Janeiro, um outro bispo foi acusado de crimes sexuais, incluindo estupro de vulnerável, enquanto um padre, de Belém (PA), enfrentou denúncias de abuso e “cura gay” em seminário. Um diácono, de Petrópolis, teve sua vida homoafetiva insinuada publicamente, embora nunca confirmada. No Rio Grande do Sul (RS), um padre assumiu ser homossexual em 1994, enquanto outro, no mesmo ano e estado, foi assassinado pelo amante em um caso que remete às antigas acusações de pederastia.

Também no RS, um padre foi morto por um garoto de programa, revelando a homossexualidade encoberta. Em Olinda (PE), um bispo foi afastado após escândalos sobre sua orientação. No século XIX, um padre causou polêmica ao casar dois homens durante uma bebedeira, sendo suspenso. Na Itália, um arcebispo foi preso por tráfico de drogas, sexo em orgias e transmissão de HIV, expondo sua vida homoafetiva. Outros casos escandalosos incluem rumores sobre tráfico homoerótico e envolvimento com a Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (Febem)<sup>9</sup>, como o chamado “Lance Erótico”. Por fim, denúncias em São Paulo revelam práticas de exorcismo e punição contra padres gays, demonstrando que, para além da moral sexual, a Igreja utiliza estratégias disciplinares de silenciamento e coerção sobre corpos dissidentes. O Quadro 2 apresenta, em síntese, casos de padres acusados em questões sexuais, seja por apoiarem a homossexualidade, seja por terem suas vidas e modos de viver a sexualidade expostos midiaticamente. O nome dos padres foram ocultados e os casos estão organizados com hiperlinks diretos para as fontes.

Quadro 2 - Casos de Padres noticiados na mídia, 2025

| PADRE | CIDADE/PAÍS                 | ESCÂNDALO                                                                                          | FONTE                              |
|-------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| 1     | Natal, RN (Brasil)          | Áudio vazado com confissão de relação homoafetiva com noivo; afastado pela Arquidiocese.           | <a href="#">O Globo</a>            |
| 2     | Brasil                      | Relatos de padres que escondem sexualidade gay dentro da Igreja                                    | <a href="#">UOL</a>                |
| 3     | Distrito Federal (Brasil)   | Vídeos vazados fazendo sexo com outro homem.                                                       | <a href="#">SitePTBR</a>           |
| 4     | Minas Gerais (MG)           | Teve a relação homossexual exposta pelo parceiro midiaticamente, e foi tido como abusivo e tóxico. | <a href="#">DanPimpão</a>          |
| 5     | Bauru, SP (Brasil)          | Excomungado e defendeu sexualidade de Jesus; livro polêmico                                        | <a href="#">O Globo</a>            |
| 6     | Catanduva, SP (Brasil)      | Teve fotos sexuais expostas em ato com outro homem.                                                | <a href="#">SitePTBR</a>           |
| 7     | Hungria                     | Hipocrisia: homofóbico em público, exposto com festas gays                                         | <a href="#">LeMonde</a>            |
| 8     | Rio de Janeiro, RJ (Brasil) | Acusado de crimes sexuais (importunação, estupro de vulnerável)                                    | <a href="#">CNN</a>                |
| 9     | Belém, PA (Brasil)          | Acusações de “cura gay” e abuso em seminário                                                       | <a href="#">Folha de São Paulo</a> |

<sup>9</sup> Fundação criada para cuidar de jovens em situação de vulnerabilidade social e menores infratores, com o objetivo inicial de ressocialização e educação. Atualmente ela encontra-se extinta (Grifo Autoral).

|    |                          |                                                                   |                                      |
|----|--------------------------|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| 10 | Petrópolis, RJ (Brasil)  | Insinuação pública sobre sua vida homoafetiva                     | <a href="#">Veja</a>                 |
| 11 | RS (Brasil)              | Assumiu publicamente sua homossexualidade em 1994                 | <a href="#">Cronologia Luiz Mott</a> |
| 12 | Passo Fundo, RS (Brasil) | Assassinado pelo amante; caso pederastia histórica                | <a href="#">Cronologia Luiz Mott</a> |
| 13 | Fortaleza, CE (Brasil)   | Assassinato por garoto de programa – homossexualidade encoberta   | <a href="#">Cronologia Luiz Mott</a> |
| 14 | Olinda, PE (Brasil)      | Homossexual notório, afastado após escândalo                      | <a href="#">Cronologia Luiz Mott</a> |
| 15 | Brasil (século XIX)      | Escândalo ao casar dois homens durante bebedeira; suspenso        | <a href="#">Blog Caxias</a>          |
| 16 | Prato, Itália            | Preso por tráfico, sexo em orgias e HIV; vida homoafetiva exposta | <a href="#">Reddit</a>               |
| 17 | Brasil                   | Acusado de tráfico homoerótico e Febem; rumor escandaloso         | <a href="#">Reddit</a>               |
| 18 | SP (Brasil)              | Práticas de exorcismo e punição contra padres gays                | <a href="#">BBC</a>                  |

Fonte: Elaborado pelo autor com base em reportagens on-line, 2025.

Pensar a homossexualidade clerical a partir dos escândalos midiáticos requer romper com o binarismo entre moral e pecado, santo e perverso, para entender como a Igreja cria e sustenta dispositivos que produzem sujeitos culpabilizados e erotizados. Ao mesmo tempo, urge problematizar a forma como a mídia constrói narrativas que reforçam estigmas, ao invés de explorar os aspectos estruturais de um sistema que controla corpos, desejos e subjetividades.

Trata-se, portanto, de deslocar o olhar do escândalo para o dispositivo: compreender que a sexualidade homossexual clerical não é apenas transgressão individual, mas efeito de um regime de verdade que interditou o sexo e produziu sua própria cena de perversão. E, nesse terreno, cada escândalo revela menos sobre o sujeito homossexual e mais sobre os mecanismos de poder, gozo e controle que sustentam a instituição e seu imaginário moral.

Essa análise evidencia a contradição estrutural do clero, que prega publicamente a moral heteronormativa e o celibato, enquanto, na intimidade, muitos padres mantêm relações homoeróticas, afetivas ou sexuais, em contextos marcados por culpa, medo e clandestinidade. Essa negação institucionalizada da homossexualidade gera sofrimento psíquico, adoecimento mental, solidão e práticas sexuais desprotegidas, mostrando que o celibato obrigatório e a repressão do desejo criam condições para relações marcadas por abuso de poder, exploração e vulnerabilidade. No fim, a Igreja perpetua um sistema de silêncio e ocultamento, no qual os padres gays são compelidos a negar sua própria identidade, vivendo em conflito interno entre fé, vocação e desejo, enquanto sustentam, ironicamente, a moral homofóbica que os oprime.

## Considerações Finais

Ao longo desta análise, buscou-se responder como a sexualidade dos padres é discursivamente produzida e controlada pela Igreja Católica, e o que os estudos recentes desvelam sobre as performances de desejo e os regimes de visibilidade que cercam esses corpos submetidos à castidade e à exposição midiática. As evidências teóricas e empíricas demonstram que a sexualidade clerical se constitui como campo tensionado por forças históricas, teológicas, midiáticas e psíquicas que, ao mesmo tempo em que delimitam e controlam, também produzem sentidos sobre o desejo.

A figura sacerdotal, longe de ser isenta de pulsões, transita num paradoxo entre o sagrado e o profano, corporificando uma contradição estrutural: a Igreja que impõe o celibato como dispositivo disciplinador e legitimador de autoridade espiritual é a mesma que, em sua materialidade institucional, revela a falibilidade desse controle.

Do ponto de vista teológico, a moral sexual católica, fundada na cisheteronormatividade e na renúncia do corpo, fabrica sujeitos permanentemente atravessados pela culpa, pelo segredo e pela abjeção. O que confirma, em termos foucaultianos, que o poder, ao tentar suprimir o desejo, multiplica seus efeitos.

Sob a ótica psicanalítica, o desejo homossexual clerical não é patologia, mas forma legítima da pulsão humana. Uma expressão do polimorfismo libidinal que a cultura recorta em moldes moralizantes. Lacan (2008) nos recorda que não há completude simbólica no ato sexual, resta sempre um excesso, uma falta que escapa à lei, e é nesse resto que se fissura o poder disciplinar, inclusive o eclesiástico.

Na dimensão midiática, as narrativas sobre padres gays funcionam como dispositivos de visibilidade e estigmatização: ao espetacularizar o escândalo, a mídia reforça o imaginário da perversão e desvia o olhar das condições estruturais de repressão que engendram tais práticas. Assim, em vez de problematizar o celibato compulsório e suas consequências psíquicas, perpetua-se o moralismo que sustenta tanto a instituição quanto o mercado do escândalo.

Diante disso, este estudo permite afirmar que a sexualidade clerical não é desvio moral, mas expressão discursiva das contradições da própria Igreja. Uma instituição que, ao negar o desejo, dele depende para manter sua autoridade simbólica e sua economia do sagrado. Compreender esses processos implica deslocar o olhar do indivíduo culpabilizado para os dispositivos de poder que o produzem, reconhecendo que toda norma, ao tentar fixar o sujeito, abre brechas para resistências e reinscrições subversivas.

Se a Igreja insiste em apartar o desejo do sagrado, a história, a teoria *queer* e a psicanálise revelam que essa cisão é ilusória. O corpo sacerdotal, mesmo revestido de pureza, continua sendo corpo desejante, simbólico, político. Reconhecer essa humanidade radical não significa dissolver a espiritualidade, mas reinscrevê-la em novas éticas do cuidado e do prazer, onde fé e desejo possam coexistir sem culpa.

Assim, abrem-se caminhos para futuras investigações e práticas pastorais que acolham a pluralidade sexual no interior da própria experiência religiosa, não como ameaça, mas como possibilidade de transcendência e de verdade encarnada. Pensar a sexualidade clerical, nesse horizonte, é pensar a própria Igreja: um corpo em disputa, que talvez só possa ser realmente sagrado quando admitir que, em si, o profano também habita.

## Referências

ARAÚJO, Murilo Silva de; CALEIRO, Maurício de Medeiros. A fé e os afetos: diversidade sexual, catolicismo e protestantismo em sites de grupos cristãos inclusivos In: XVI Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste, 2011, São Paulo. **Anais do XVI Congresso de Comunicação da Região Sudeste**. São Paulo: Intercom, 2011.

BASTOS, Priscila Mansur Bussade; MANSUR, Ofélia Machado. Amai ao próximo como a si mesmo: uma reflexão sobre o comportamento de cristãos conservadores e as práticas violentas contra homossexuais. **Revista Eletrônica de Teologia e Ciências da Religião**, v. 6, n. 1, p. 13-26, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35521/unitas.v6i1.677>

BBC NEWS BRASIL. Gelo no pênis, exorcismo e medo; os Padres gays silenciados pela Igreja no Brasil. **BBC News Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51554441>. Acesso em: 9 jul. 2025.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. Inversões sexuais. In: PASSOS, I. C. F. (Org.). **Poder, normalização e violência**: incursões foucaultianas para a atualidade. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009, p. 91-108.

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2020.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. Tradução Roberta Fabbri Viscardi. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CARVALHO JÚNIOR, Macário Lopes de. Gentios, judeus e hereges: os não cristãos nos concílios de Elvira (306) e Arles (314). **Romanitas** – Revista de Estudos Grecolatinos, n. 1, p. 54-70, 2013. DOI: <https://doi.org/10.17648/rom.v0i1.6253>

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Declaração persona humana sobre alguns pontos de ética sexual.** Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_19751229\\_persona-humana\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19751229_persona-humana_po.html). Acesso em: 27 jun. 2025.

CUNHA, Magali. **A propósito da homotransfobia gospel dos batistas da Lagoinha.** 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/magali-cunha-a-proposito-da-homotransfobia-gospel-dos-batistas-da-lagoinha/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

DABHOIWALA, Faramerz. **The Origins of Sex: A History of the First Sexual Revolution.** 2. ed. New York: Penguin Books, 2015.

DAIBERT JR, Robert. Entre homens e anjos: padres e celibato no período colonial do Brasil. In: PRIORE, M. D.; AMANTINO, M. (Orgs.). **História dos homens no Brasil.** São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 49-84.

FOUCAULT, Michel. **Um diálogo sobre os prazeres do sexo.** São Paulo: Landy, 2000.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: o uso dos prazeres.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2020.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade do saber.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2022.

FORD, Mary S. By Whose Authority? Sexual ethics, postmodernism, and orthodox christianity. **Christian bioethics: Non-Ecumenical Studies in Medical Morality**, v. 26, n. 3, p. 298-324, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/cb/cbaa010>

FIGUEIREDO, Roniel Santos; DE SOUZA, Lais Machado; SILVA, Erlon Dias; SANTOS, Beatriz Rodrigues Lino dos; SOUZA, Marcos Lopes de. “Está na bíblia! Você leu a bíblia, seu pervertido?”: intersecções entre religião e homossexualidades a partir do filme “o padre”. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 228-256, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14295/de.v9i1.12979>

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905).** Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GOMES, Veronica de Jesus. Prazeres ilícitos: a prostituição homossexual protagonizada por Padres na Lisboa Seiscentista. **Anais da Jornada de Estudo Históricos Professor Manoel Salgado.** PPGHIS da UFRJ, 14. ed., v. 5, Rio de Janeiro, 2019.

GOMES, Veronica de Jesus. Nas Malhas da Inquisição de Lisboa: um perfil dos padres sodomitas e de seus amantes. **Revista Aedos**, [S. l.], v. 3, n. 8, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/16764>. Acesso em: 24 abr. 2025.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 20: mais, ainda.** Tradução Maria Luiza Ribeiro Kato. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LIMA, Luís Corrêa. Candidatos com orientação homossexual ao sacerdócio e à vida religiosa consagrada. **Convergência**, v. 507, n. 3, p. 2-9, 2017.

MARTEL, Frédéric. **Armário do Vaticano: poder, hipocrisia e homossexualidade.** São Paulo: Objetiva, 2019.

MAIO, Eliane Rose; ROSSI, Jean Pablo Guimarães. “Gelo no pênis, exorcismo e medo”: gênero, sexualidade e religião em relatos de seminaristas e Padres homossexuais. **Mandrágora**, v. 27, n. 1, p. 119-151, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-0985/mandragora.v27n1p119-151>

MATOS, Marcos Paulo Santa Rosa. **Discurso religioso e heteronormatividade: uma análise da liturgia nupcial da Igreja Católica.** Porto Alegre: Fi, 2020.

NORELIUS, Sofie Davila. **La iglesia católica y el Papa Francisco: una análisis del papel de la mujer, la homosexualidad y los abusos sexuales infantiles.** Stockholms Universitet, Vartermen, 2014.

PRECIADO, Paul. **Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica.** Tradução Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2018

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual.** Tradução Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

PRECIADO, Paul B. **Eu sou o monstro que vos fala: relatório para uma academia de psicanalistas.** Tradução Maria Paula Gurgel Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

SANTANA, Luciano Santos. Cristianismo gay: a Teologia Queer e seus reflexos na práxis da Comunidade Cristã Inclusiva do Salvador (Cocis). **Periódicus**, v.1, n. 14, p. 105-123, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i14.37095>

SANTOS, Elismar Alves dos. **Representações sociais da sexualidade: a construção da sexualidade em seminaristas e Padres.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Porto Alegre, 2016.

SILVA, Jeferson Batista da. **Um lugar à mesa: estudo sobre a produção pastoral do ativismo “católico LGBT” brasileiro.** 2019. 176 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1637037>. Acesso em: 31 mar. 2023.

Recebido em: 19 de julho de 2025  
Aceito em: 13 de novembro de 2025